

EVANGELISMO E MISSÕES

AULA 10 – SUJEITO PÓS-MODERNO - INTRODUÇÃO

1) Eclesiastes 3: 1-22: Salomão ilustra nossa aula de hoje. Erroneamente muitos julgam que Salomão está deprimido, ou muito triste com sua vida. Na verdade, Eclesiastes é o sopro de sabedoria que quem viveu a vida com critério e observação e chegou a conclusão de que não é possível controlar a vida e que no final das contas só nos resta obedecer a Deus e ser sábio. Para ele, buscamos coisas que são efêmeras e fúteis.

2) Definir o nosso tempo tem sido um desafio empreendido pelas mais diversas áreas do saber. Taxar os novos paradigmas de movimento cultural parece não fazer juz à efervescência de mudanças que estamos assistindo desde 1930, que dizem respeito não somente às artes, mas à filosofia, negócios, literatura, etc.

EVANGELISMO E MISSÕES

AULA 10 – SUJEITO PÓS-MODERNO - INTRODUÇÃO

3) Vivemos em um mundo globalizado e todo interligado em redes, há novas formas de relacionamentos, novos paradigmas. O vazio existencial e a sensação de desamparo é muito comum no nosso tempo porque a verdade não está mais centralizada, cada um tem a sua, e cada uma também se mostra um fracasso por si. Ver jovens e suas carreiras, problemas com depressão e ansiedade, as guerras que continuam, as novas configurações do mundo. Uma entrevista será realizada no sábado de manhã na CBN com dois senhores, sendo um deles conhecido Arnaldo Jabor, e na chamada ele diz claramente: que há uma maluquice na ideia e continuidade da existência. O outro critica a vida baseada em ideias, para ele não existem, devemos apenas nos apoiar em valores.

EVANGELISMO E MISSÕES

AULA 10 – SUJEITO PÓS-MODERNO - INTRODUÇÃO

4) O nome pós moderno foi cunhado na Europa, França, por pensadores e filósofos com Derrida, Foucault e Rorty, mas outros tem sugerido nomes como: modernidade tardia, supermodernidade, modernidade líquida...

5) É importante entender e estudar este fenômeno para analisar os caminhos que a igreja deve traçar para se posicionar como igreja, evangelizar e fazer missões.

EVANGELISMO E MISSÕES

AULA 10 – SUJEITO PÓS-MODERNO - FATOS QUE ANTECEDEM

1) A História da humanidade pode ser dividida em muitos momentos diferentes, e estes momentos só podem ser divididos porque tem características próprias e distintas.

A) Antiguidade pré-socrática (estética, descrição)

B) Antiguidade socrática (mitológica, racional)

C) Idade Média (predomínio da religião)

D) Idade Moderna (Immanuel Kant) Homem sujeito da história, mecanicismo, industrialização, ciência

E) Pós-modernismo – Não há sujeitos e nem verdade

2) A crise que dá origem a modernidade é apontada por muitos como tendo início no final do século XIX, com o filósofo Friedrich Nietzsche. O insucesso da razão para descrever o mundo.

EVANGELISMO E MISSÕES

AULA 10 – SUJEITO PÓS-MODERNO - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

Destacamos algumas características e ideias:

1. Fim das metanarrativas: freudismo, marxismo, bíblia, etc
 2. Novo conceito de tempo, eterno agora, não existe futuro
 3. Descartabilidade, relacionamentos líquidos; “a maior banda de todos os tempos da última semana” (Titãs – banda de rock)
 4. Particularização pública: guetos, Big Brother,
 5. Sociedade de imagem
-

EVANGELISMO E MISSÕES

AULA 10 – SUJEITO PÓS-MODERNO - O QUE FAZER?

1. **Não a rejeição da metanarrativa** – o saber é bom e útil, há postulados que explicam o todo (revisão da ciência sobre a criação);
2. **Evangelho pós-individualista** (não antropocêntrico, não humanocêntrico) – enfatizar o conceito de comunidade e de solidariedade da raça;
3. **Evangelho pós-racionalista**: negar que a razão possa ser juiz de tudo que existe – como estudantes e crentes conservadores ainda somos levados pelas ideias iluministas, além disto, destaca-se a necessidade do uso da imagem e narrativas para como meio de obter conhecimento.

EVANGELISMO E MISSÕES

AULA 10 – SUJEITO PÓS-MODERNO - O QUE FAZER?

4. **Evangelho pós-dualista**: a separação entre corpo e alma e as distinções que isto podem alcançar (o evangelho todo para o homem todo);
 5. **Evangelho pós-noeticêntrico**: o conhecimento pelo conhecimento não pode ser o alvo, deve produzir ação; o ativismo deve ser embasado.
-